

Este trabalho vincula-se à pesquisa *Os efeitos da singularidade no trabalho: um estudo enunciativo do uso de si na atividade do profissional de enfermagem*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada da UNISINOS, que investiga a relação subjetividade, linguagem e trabalho, sob a perspectiva da Lingüística da Enunciação (FLORES; TEIXEIRA, 2005), a partir de Benveniste (1989) e Authier-Revuz (1995), em interlocução com os estudos ergológicos (SCHWARTZ, 2000). O presente estudo objetiva revisitar a noção de *norma*, tal como proposta pelo filósofo Yves Schwartz, a partir dos trabalhos da lingüista Authier-Revuz, sobretudo no que toca à heterogeneidade constitutiva. O material de investigação é constituído por filmagens de interlocuções entre profissionais de enfermagem em contexto de passagem de plantão no cotidiano de um hospital, complementado por recurso metodológico que designamos como *verbalização da atividade*. Schwartz caracteriza a atividade humana como um lugar permanente de debate de normas, no qual o sujeito se encontra em uma dramática de usos (de si por si, de si pelo outro). Há, assim, regras que antecedem toda e qualquer atividade, mas que não conseguem excluir modos de agir, pois não é possível escapar à necessidade de renormalizar. Acredita-se que o referencial da psicanálise, presente nas formulações de Authier-Revuz, complexifica a noção de norma. Visa-se, então, sob essa perspectiva, a irrupção do singular em momentos de negociação do sujeito com a heterogeneidade que o constitui. Acredita-se, conseqüentemente, que as singularidades podem ser vistas como resultados de inúmeros engajamentos de dramáticas do uso de si.